

Contribuciones de la Terapia Ocupacional sobre la vulnerabilidad social infanto juvenil: un estudio bibliográfico

Contribuições da Terapia Ocupacional acerca da vulnerabilidade social infanto juvenil: um estudo bibliográfico

Contributions of Occupational Therapy on the social vulnerability of children and adolescents: a bibliographical study

Simone Machado Santini

Terapeuta Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

simonisantini@hotmail.com

Josiane Bertoldo Piovesan

Terapeuta Ocupacional. Professora Substituta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

josiane_piovesan@hotmail.com

Aline Sarturi Ponte

Terapeuta Ocupacional. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana. Terapeuta Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

alinesarturi@hotmail.com.

Francisco Nilton Gomes de Oliveira

Terapeuta Ocupacional. Pós-Doutorado em Educação. Professor adjunto do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil.

niltonufrj@gmail.com

Simone Machado Santini | Josiane Bertoldo Piovesan | Aline Sarturi Ponte | Francisco Nilton Gomes de Oliveira

Resumen

Considerando los efectos de la vulnerabilidad social en la vida cotidiana, junto con la precariedad de las acciones dirigidas a la infancia y la adolescencia, el objetivo de este estudio fue analizar las producciones científicas sobre la intervención de la Terapia Ocupacional con las niñas y juveniles en situación de vulnerabilidad social, de 2010 a 2018, teniendo en cuenta los profesionales que utilizan la estrategia “proyecto social” como herramienta de intervención, utilizando como metodología una revisión de la literatura en revistas brasileñas de Terapia Ocupacional. Como resultado de la identificación inicial de 257 artículos, 12 estudios fueron seleccionados luego de su lectura para su revisión, los cuales respondieron a la propuesta de estudio. Los otros manuscritos no tenían relación con el tema o el público objetivo seleccionado para este estudio. De los resultados se puede afirmar que las acciones del terapeuta ocupacional asumen un importante papel articulador y transformador de realidades, utilizando como uno de los principales medios de intervención, la potenciación de las relaciones interpersonales. Se espera que este estudio refuerce el conocimiento en la materia, pero principalmente el desarrollo de acciones más efectivas de los profesionales con esta población.

Palabras clave: vulnerabilidad social; niño; adolescente; Terapia Ocupacional.

Resumo

Considerando os efeitos da vulnerabilidade social nos cotidianos, juntamente com a precariedade das ações voltadas à infância e adolescência, o objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas a respeito da intervenção da Terapia Ocupacional com o público infantojuvenil em situação de vulnerabilidade social, a partir do ano de 2010 a 2018, levando-se em consideração os profissionais que se utilizam do dispositivo “projeto social” como ferramenta de intervenção, utilizando como metodologia uma revisão bibliográfica nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional. Tendo como resultado a identificação inicialmente 257 artigos, após a leitura destes foram selecionados 12 estudos para a revisão, que respondiam a proposta do estudo, os demais manuscritos não tinham relação com a temática ou com o público alvo selecionado para este estudo. A partir dos resultados pode-se afirmar que as ações do terapeuta ocupacional assumem um importante papel articulador e agente transformador de realidades, utilizando como um dos principais meios de intervenção, a potencialização das relações interpessoais. Espera-se que este estudo fortaleça os conhecimentos na área, mas principalmente para o desenvolvimento de ações mais efetivas dos profissionais junto a essa população.

Palavras-chave: vulnerabilidade social; criança; adolescente; Terapia Ocupacional.

Abstract

Considering the effects of social vulnerability in daily life, together with the precariousness of actions aimed at children and adolescents, the objective of this study was to analyze the scientific productions regarding the intervention of Occupational Therapy with the children and youth in a situation of social vulnerability, from 2010 to 2018, taking into account the professionals who use the device "social project" as an intervention tool, using as methodology a literature review in national journals of Occupational Therapy. As a result of initially identifying 257 articles, after reading these 12 studies were selected for review, which responded to the study proposal, the other manuscripts had no relationship with the theme or target audience selected for this study. From the results it can be affirmed that the actions of the occupational therapist assume an important articulating and transforming role of realities, using as one of the main means of intervention, the potentiation of interpersonal relationships. It is hoped that this study will strengthen knowledge in the area, but mainly for the development of more effective actions of professionals with this population.

Key words: social vulnerability; child; adolescent; Occupational Therapy.

Introdução

A vulnerabilidade social pode ser compreendida a partir de três ideias, a primeira diz respeito ao acesso e posse dos sujeitos a recursos materiais, a segunda remete as oportunidades do mercado de trabalho, do Estado e da sociedade vinculados ao uso mais eficiente de recursos, já a terceira refere-se ao uso que esses atores fazem de seu conjunto de ativos, com vistas para as possibilidades de mudanças estruturais de um dado contexto social (Sabino *et al.*, 2017; Carmo y Guizardi, 2018). Portanto é uma situação que engloba um conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um dado grupo social, onde se revelam insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade.

Essa situação de vulnerabilidade é uma realidade presente no cotidiano de diversas famílias brasileiras, estas vivenciam episódios de violência, desemprego, uso de drogas, entre outras. E associados a esta realidade apresenta-se a condição de pobreza extrema, que limita a garantia de sobrevivência e de proteção de crianças e adolescentes.

Sabe-se que no Brasil, as crianças e adolescentes só foram evidenciados como sujeitos de direitos integrais e protegidos legalmente após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 (Brasil, 1990). Este documento tem base sociojurídica na Constituição Federal Brasileira promulgada em 1988, assim, garante os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e prioridade absoluta às crianças e adolescentes (Schmidt, 2013).

O ECA considera que crianças são pessoas até 12 anos de idade incompletos e adolescentes são pessoas na faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Este garante às crianças e adolescentes

o direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, bem como à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura (Schmidt, 2013). Para Guimarães (2014, p. 21), o Estatuto da Criança e do Adolescente tem como base

[...] a proteção integral à criança e ao adolescente, sem discriminação de qualquer tipo. As crianças e os adolescentes são vistos como sujeitos de direitos e pessoas com condições peculiares de desenvolvimento. Esse é um dos pólos para o atendimento destes indivíduos na sociedade. O ECA é um mecanismo de direito e proteção da infância e da adolescência, o qual prevê sanções e medidas de coerção àqueles que descumprirem a legislação.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Fundação Abrinq) publicou um documento sobre o Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil, no qual, mostra que a população brasileira de crianças e adolescentes (0 e 19 anos) é de aproximadamente 60,5 milhões. Dentre estes: 17,3 milhões (40,2%) pessoas entre 0 e 14 anos vivem em situação de pobreza (pessoas que vivem com renda domiciliar per capita mensal igual ou inferior a meio salário mínimo) e, 5,8 milhões (13,5%), em extrema pobreza (pessoas que vivem com renda domiciliar per capita mensal igual ou inferior a um quarto de salário mínimo) (Fundação Abrinq, 2017). Destaca-se que o salário mínimo brasileiro é de R\$1.100,00 (Agência Brasil, 2021) este valor equivale a \$217,82 dólares.

Dados da Fundação Abrinq (2017), revelam que 20% das crianças e adolescentes brasileiros estão fora da escola, 254.765 de 0 a 5 anos estão em situação de desnutrição; 18,1% dos nascidos no ano de 2015 foram de mulheres de 0 a 19 anos; 18,4% das mortes registradas por homicídio foram cometidos

contra pessoas menores de 19 anos. O dispositivo do governo responsável por receber, analisar e encaminhar denúncias de violações de direitos humanos, o Disque 100, no ano de 2015 recebeu 153 mil ocorrências relacionadas a crianças e adolescentes (Fundação Abrinq, 2017).

Estes são fatores que podem contribuir para uma desvantagem nas crianças e adolescentes, tornando estes alvos de situações de vulnerabilidade social. No panorama contemporâneo, jovens ditos em desvantagem social são considerados pelas políticas públicas como “problema”, quando não encontram suprimentos para suas reais necessidades e potencialidades acabam encontrando suporte em estruturas sociais secundárias e geralmente caracterizadas como marginalizadas, como por exemplo, a escola, o trabalho e o Estado, provocando assim narrativas de vidas que no imaginário social pode lhes atribuir uma versão negativa (Pereira, Bardi y Malfitano, 2014).

Ressalta-se que o desamparo social se agrava quando o Estado deixa de assumir a função de provedor de políticas básicas necessárias para uma boa qualidade de vida. Consequentemente, a precariedade das condições de alimentação, moradia, transporte, ofertas educacionais, serviços sociais e de saúde, agravam os problemas enfrentados pela população, pois, não tendo acesso a bens e serviços, estas têm as suas condições básicas de sobrevivência inviabilizadas (Galheigo, 2003).

Outro fator que produz forte impacto negativo na qualidade de vida das pessoas são as violências vivenciadas por crianças e adolescentes. Esta realidade é um fenômeno global que atinge diversas classes sociais e culturais, configurando-se como um grande problema de saúde. Além disso, fatores traumáticos são identificados ao longo do processo de desenvolvimento vital, associados a condições socioeconômicas, como por exemplo, o trabalho infantil, desnutrição, limitação no acesso à escola, entre outros (Côrtes, Gontijo y Alves, 2011).

Sendo assim, a realidade vivenciada por estas crianças, pode ser compreendida como uma situação de injustiça ocupacional. Este conceito caracteriza-se quando determinado grupo não possui oportunidades de se envolver em práticas significativas, justificando a execução de estratégias de empoderamento. Diante deste contexto o terapeuta ocupacional é um profissional que se utiliza de conhecimentos e habilidades para auxiliar pessoas, organizações e populações a se envolverem em atividades cotidianas ou ocupações humanas que queiram e necessitem fazer de maneira a apoiar a saúde e a participação (Carleto, Alves y Gontijo, 2010).

A intervenção terapêutica ocupacional deve resultar de um conhecimento próximo às questões oriundas da problemática social, desde seus aspectos macro-estruturais, pelas particularidades da comunidade, pelas redes de suporte, até a história de vida, relações e modos de existir dos sujeitos e grupos, considerando suas particularidades e singularidades (Sa-

bino *et al.*, 2017). Deste modo o terapeuta ocupacional pode contribuir significativamente, pois, atua justamente com a parcela da população que não possui acesso aos bens sociais e cuja problemática se manifesta a partir do agravamento das condições de vida em que se apresenta, buscando um fortalecimento do coletivo para construir a cidadania plena.

Neste sentido surge o campo social da Terapia Ocupacional enquanto um desenvolvedor de ações voltadas para a cultura, no qual teve suas bases teóricas fundamentadas em um contexto de extremas mudanças econômicas e políticas, no final da década de 1980, assumindo diferentes áreas de atuação, ancoradas por políticas sociais implementadas, em uma conjuntura de democratização da sociedade brasileira (Barros, Ghirardi y Lopes, 2002).

Nos anos 1990, a proposta de um campo social assume novos sentidos, com o intuito de ir contra à adoção de modelos redutores de questões sociais, redefinindo objetos e instrumentos de intervenção, estabelecendo a profissão em bases mais largas, assumindo como objetivo o fortalecimento das redes de suporte social desses grupos culturais e trabalhar os processos de vulnerabilidades (Araújo *et al.*, 2019).

Para Freire (1980) a realidade só pode ser modificada quando o sujeito percebe essa possibilidade e pode fazê-lo a partir de um processo de conscientização. Assim é fundamental a intervenção de um profissional na realidade dessas populações menos favorecidas.

Neste sentido, terapeutas ocupacionais começam a utilizar-se de projetos sociais como ferramenta de intervenção, por serem espaços que facilitam a abordagem da questão social em interlocução com o contexto social, cultural e político das situações vividas por aqueles em processo de rupturas de suas redes sociais de suporte, além de fortalecer e valorizar os elementos da própria comunidade, sua cultura e as formas de expressão, ofertando a crianças e adolescentes de outras alternativas, com as quais identificam-se e transformem em uma nova opção de vida (Coutinho, 2006).

Os projetos sociais são trabalhos desenvolvidos sem fins lucrativos e que visam o desenvolvimento econômico, social ou cultural de um grupo de pessoas ou de uma comunidade. Também, podem ser definidos como um grupo de atividades, capazes de transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando déficits ou solucionando problemas (Coutinho, 2006). Além disso, espaços como projetos sociais configuram-se como elementos estratégicos para o enfrentamento e combate à violência, sendo fundamental ao público infantojuvenil mudar a sua realidade, também funcionando como um importante dispositivo de expressão e descarga dos sentimentos. Sendo assim, as práticas em projetos incentivam a percepção do papel social e promovem o incentivo ao protagonismo social (Alves, Gontijo y Alves, 2013).

Diante das reflexões apresentadas e considerado o momento atual do país, após um processo histórico de desenvolvimento econômico e cultural com determinadas falhas, é possível observar um grande reflexo de exclusão, desigualdade, discriminação e vulnerabilidade à população infantojuvenil. Tendo em vista os processos de vulnerabilidade torna-se importante a discussão sobre a atuação do terapeuta ocupacional junto a esta população.

Sendo assim, este estudo tem o objetivo de analisar as produções científicas a respeito da intervenção da Terapia Ocupacional com o público infanto juvenil em situação de vulnerabilidade social, a partir do ano de 2010 a 2018, levando-se em consideração os profissionais que se utilizam do dispositivo “projeto social” como ferramenta da sua prática.

Método

O estudo caracteriza-se como um levantamento bibliográfico, de natureza exploratória. Os critérios de inclusão respeitados neste estudo foram os seguintes: i) artigos científicos; ii) elaborados por terapeutas ocupacionais; iii) que apresentassem a intervenção da Terapia Ocupacional com o público infantojuvenil em situação de vulnerabilidade social; iv) que utilizassem o dispositivo “projeto social” como ferramenta da sua prática; v) publicados entre os anos de 2010 a maio de 2018 e; vi) publicados em língua portuguesa. Os critérios de excluídos respeitados foram: i) estudo que tratassem de outras intervenções além da Terapia Ocupacional; ii) destinado a pessoas maiores de idade; iii) que utilizassem outras intervenções que não são o dispositivo “projeto social” e; iv) artigos publicados antes de 2010 ou depois de 2018.

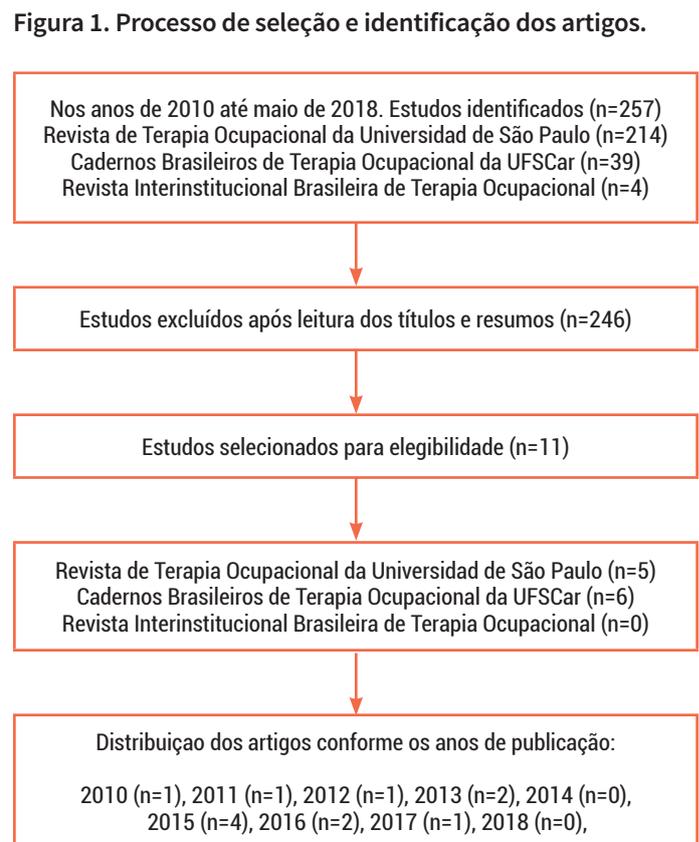
A coleta de dados foi realizada a partir de buscas nos principais periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, são eles: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Para realizar a busca nos periódicos foi utilizado o descritor: projeto social.

Após a busca, os artigos foram analisados seguindo as etapas ancoradas nos estudos da Minayo (2007), começando por pré-análise, exploração do material e interpretação dos materiais obtidos.

Resultados

A síntese dos métodos utilizados e dos achados encontra-se sumariada na Figura 1. Foram identificados inicialmente 257 artigos, após a leitura dos títulos e resumos destes, foram selecionados 11 estudos para a revisão, que respondiam à proposta do estudo. Os demais manuscritos não tinham relação com a temática vulnerabilidade na população infanto juvenil e não atendiam aos critérios de inclusão estipulados para este estudo. Dos 11 artigos eleitos para análise, cinco foram encontrados na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e seis na revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar (Figura 1).

Figura 1. Processo de seleção e identificação dos artigos.



Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme a descrição apresentada no Quadro 1, nota-se que apenas as autoras Daniela Tavares Gontijo, Heliana Castro Alves e Carla Regina Silva Soares produziram mais de um artigo a respeito do tema deste estudo durante os anos de 2010 a 2018, assim, são 11 autores refletindo sobre o tema.

Há uma interlocução maciça da temática: vulnerabilidade social e Infância e adolescência. Pode-se observar também que os terapeutas ocupacionais brasileiros atuantes junto a projetos sociais optam por destacarem esta informação no título de seus estudos, assim já informam ao leitor o foco das intervenções que serão apresentadas no decorrer do artigo, como por exemplo, prevenção à violência, promoção de saúde, sofrimento psíquico, etc. (Quadro 1).

Constata-se que a escolha das palavras-chaves (Quadro 1), se dá devido a Terapia Ocupacional no campo social focar sujeitos em condições de vulnerabilidade social, face à especificidade da Terapia Ocupacional no campo social.

Observa-se a partir dos dados descritos no Quadro 1 que os artigos selecionados para compor este estudo são pesquisas de caráter qualitativo. Em relação ao tipo de estudo, pode-se observar que a 6 dos terapeutas ocupacionais optam por relato de experiência e estudo descritivo, seguido por pesquisa-ação e estudo

de caso e, finalmente, o método cartográfico. Assim, é possível pensar na hipótese de que esses pesquisadores preferiram utilizar-se de métodos mais fáceis de pesquisa do que arriscar-se em metodologias mais complexas, como é o caso da cartografia.

No Quadro 1 estão descritos os objetivos dos artigos, pode-se observar que os terapeutas ocupacionais atuantes no campo social que se utilizam de projetos sociais na sua prática. Estes também provocam reflexões sobre as realidades vividas, a fim de instigar o desejo de tecer um futuro distinto e melhor.

A partir dos resultados apresentados no Quadro 1, nota-se que as ações da Terapia Ocupacional no campo social exercem um importante papel articulador e agente transformador de realidades, utilizando como um dos principais meios de intervenção, a potencialização das relações interpessoais, visando um convívio em sociedade menos conflituoso e minimizando assim os efeitos produzidos pelas vulnerabilidades sociais em seus cotidianos.

Quadro 1 – Análise dos artigos resultantes das buscas nas bases de dados e periódicos do estudo.

Nº	Autores	Título	Palavras-chave	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	Maria Inês Britto Brunello, Aryel Ken Murasaki, Jéssica Bortolato Gomes da Nóbrega	Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social.	Jogos e brinquedos, Sucata, Terapia Ocupacional, vulnerabilidade social.	Colocar em prática e coletivizar o conhecimento adquirido pelos estudantes da graduação em Terapia Ocupacional da USP.	Qualitativa, descritiva.	Ficou explícito que quanto mais o indivíduo influi e acompanha o processo de produção de um objeto novo, maior é a efusão de alegria que sente, porque a criação é a manifestação de vida e potência.
2	Carolina Côrtes, Daniela Tavares Gontijo, Heliana Castro Alves	Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa.	Terapia ocupacional, Violência, Prevenção primária.	Descrever e analisar a intervenção terapêutica ocupacional na prevenção da violência com adolescentes e verificar o potencial dos recursos na promoção de estratégias de enfrentamento ao fenômeno.	Qualitativa, estudo de caso.	As atividades estimularam os adolescentes a refletirem sobre a dinâmica da violência, elaborando estratégias de enfrentamento.
3	Francisca Milena Cruz Justa, Isabel Cristina Luck C. de Holanda	Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional.	Adolescente, Vulnerabilidade, Cultura, Arte, Terapia ocupacional, Promoção da saúde.	Analisar a utilização da linguagem artística do teatro para a promoção da saúde de adolescentes em risco social no contexto terapêutico ocupacional, mediante a experiência obtida no grupo GESTTO (Grupo de Expressões Sócio-Teatrais em Terapia Ocupacional), composto por adolescentes moradores de uma comunidade, na cidade de Fortaleza-CE.	Qualitativa, pesquisa-ação.	O grupo terapêutico ocupacional reverberou no adolescente a percepção de si mesmo como um ser em sociedade, detentor de um papel, com potencial para criar e ser um agente transformador.
4	Izabela Alves, Daniela Tavares Gontijo, Heliana Castro Alves	Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social.	Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social, Adolescente, Arte, Terapia pela Arte.	Descrever e analisar a utilização do teatro como recurso terapêutico ocupacional junto a jovens em situação de vulnerabilidade social no processo de conscientização e protagonismo juvenil.	Qualitativa, estudo de caso.	Desenvolvimento de uma reflexão crítica dos jovens acerca dos problemas vivenciados, instrumentalizando-os para a promoção de um diálogo com a comunidade e a família. A comunidade percebeu o papel social do teatro, refletindo sobre os problemas vivenciados pela juventude.
5	Flávia Cristina Zago, Ana Cláudia Pinto Bredariol, Danielisson Paulo de Mesquita	A aplicação da terapia comunitária na intervenção com adolescentes: novas estratégias de prevenção e promoção.	Adolescente, Terapia Ocupacional, Comportamento do Adolescente	Analisar a eficácia das atividades grupais utilizadas na Terapia Ocupacional como estratégias do aquecimento nas rodas de terapia comunitária.	Qualitativa, descritiva.	Observar que, os comportamentos desencadeados possuem relação direta-indireta com as estratégias utilizadas e que estas são facilitadoras no desenvolvimento da discussão dos temas abordados nas rodas de terapia comunitária.
6	Marta Carvalho Almeida, Carla Regina Silva Soares, Ana Terra dos Santos Barbosa, Danielle Peralta Kazanji, Mariana Silva Lima, Pérola Prado	Novos olhares para a juventude: descobrindo caminhos.	Juventude, Protagonismo, Cultura, Terapia Ocupacional.	Influir na produção coletiva de novas representações sociais sobre a juventude, confrontando preconceitos.	Qualitativa, relato de experiência.	As ações desenvolvidas pelo projeto têm permitido atitudes solidárias e a valorização da pluralidade cultural entre os jovens.

7	<i>Andréa do Amparo Carotta Angeli, Tania Mara Galli Fonseca</i>	O Menino-Cachorro e o projeto TOCCA1: intensidades e experimentações na constituição de ações em Terapia Ocupacional.	Terapia Ocupacional, Cartografia, Vulnerabilidade Social.	Apresentar parte das problemáticas, reflexões e potencialidades vividas pela docente e pelos estudantes de graduação em Terapia Ocupacional, no período de 2010-2014 (estagiários, voluntários e bolsistas), na construção do TOCCA.	Qualitativa, Cartografia.	Observou-se os pontos de potência e de fragilidade do projeto em diálogo com a compreensão do campo em que está inserido e das suas problemáticas iminentes.
8	<i>Mayara Francelle Oliveira Barata, Keise Bastos Gomes da Nóbrega, Kátia Cilene Silva de Jesus, Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima, Vera Lucia Dutra Facundes</i>	Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde.	Atenção primária à saúde, Assistência à saúde, Cuidado da criança, Saúde do adolescente, Saúde mental, Terapia Ocupacional.	Investigar a rede de cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico e a descrever ações que visam à promoção da saúde mental, a partir de uma intervenção territorial.	Qualitativa, pesquisa-ação.	Verificou-se que a escola e os vizinhos são elementos de apoio na rede de cuidados das crianças e adolescentes, sendo focos das intervenções territoriais.
9	<i>Carla Regina Silva, Isadora Cardinali, Roseli Esquerdo Lopes</i>	A utilização do blog e de recursos midiáticos na ampliação das formas de comunicação e participação social.	Blog/Recursos Midiáticos, Participação Social, Terapia Ocupacional Social	Analisar a utilização de recursos midiáticos e interativos para a potencialização de sujeitos em situação de vulnerabilidade com a ampliação das possibilidades de comunicação e de participação social.	Qualitativa, relato de experiência.	Potencialização dos sujeitos, a partir da ampliação da participação social e da conquista de novos meios de comunicação, que expandiram suas fronteiras socioculturais. Ademais, trouxe uma ampliação do escopo de recursos para a ação em Terapia Ocupacional Social, abrindo espaços, reais e virtuais, para vivências coletivas, para a sociabilidade e para a compreensão e transformação dos significados sobre a vida e sobre a realidade em que se vive.
10	<i>Giovanna Bardi, Gustavo Artur Monzeli, Maria Daniela Corrêa de Macedo, Amabile Teresa de Lima Neves, Jéssica Santos Rocha Lopes</i>	Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social.	Cultura, Criança, Jovem, Terapia Ocupacional Social.	Relatar a experiência do programa METUIA da Universidade Federal do Espírito Santo, que ilustra, sob o viés da Terapia Ocupacional social, as oficinas culturais e os acompanhamentos individuais e territoriais empreendidos durante um período de seis meses, no contexto sociocultural de uma comunidade periférica do município de Vitória, ES.	Qualitativa, relato de experiência.	As oficinas culturais proporcionaram a identificação de diferentes demandas colocadas pelas crianças, pelos adolescentes e jovens, partindo da articulação entre distintos olhares e reflexões que se colocavam em choque por meio do reconhecimento da alteridade entre os grupos e os terapeutas ocupacionais.
11	<i>Bianca Karine da Silva, Waldez Cavalcante Bezerra, Mara Cristina Ribeiro</i>	Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano.	Adolescente, Vulnerabilidade social, Pessoas em situação de rua, Família.	Conhecer o cotidiano de adolescentes em situação de rua no município de Maceió, capital do estado de Alagoas, Brasil; identificar as principais motivações para estes adolescentes irem para as ruas e verificar a existência de referências familiares.	Qualitativa, exploratório.	Constatou-se que esses adolescentes se expõem cotidianamente a conflitos e riscos, buscando estratégias diárias para suprir as suas necessidades básicas.

Discussões

A Terapia Ocupacional enquanto campo social surge no Brasil no final de 1970 e ganha força a partir de 1980, devido à inserção de profissionais da área em instituições totais a fim de realizar reflexões a respeito da responsabilidade dos técnicos na formação de valores sociais e questionar sobre a compreensão do processo de saúde e doenças. Assim, ela vem para superar uma sociedade marcada por desigualdades, quebras de vínculos, precarização do trabalho e vulnerabilização das

redes sociais (Carleto, Alves y Gontijo, 2010). A partir dos resultados encontrados, pode-se observar uma carência de estudos científicos realizados por terapeutas ocupacionais que discutam a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes.

Verificou que as palavras-chave mais utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no campo social, foram “vulnerabilidade social”, “criança”, “adolescente”, “cultura”, “juventude” e “arte”, a partir de agora, será realizada uma reflexão sobre esses descritores, como uma forma de parametrizar os dados en-

contrados. As palavras-chaves utilizadas pelos autores além de expressar o conteúdo que será apresentado no texto, elas também refletem a condição de vida destas crianças e adolescentes. Os estudos da Terapia Ocupacional no campo social realizam observação direta da realidade de uma população, levando em consideração todas as suas necessidades e as maneiras de entendimento de seu cotidiano e mundo.

Os sujeitos acompanhados pela Terapia Ocupacional no campo social são vulneráveis socialmente. Essa práxis do terapeuta ocupacional no campo social é oriunda da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que tem como princípio, contemplar sujeitos nesta condição. A partir do momento em que o terapeuta ocupacional passou a trabalhar junto aos cotidianos dos sujeitos, o foco de sua intervenção passou a ter uma implicação cultural na própria definição de Terapia Ocupacional. Uma vez que o cotidiano, se pensado pela ótica da subjetividade, da coletividade e do contexto histórico-social caminha para além do “treinamento das Atividades de Vida Diária”, tendo em vista que essa prática está muito vinculada à reabilitação, permeando a perspectiva de um tratamento moral. Além disso, desde o início da profissão, os terapeutas ocupacionais embasam suas práticas nos contextos culturais que os sujeitos se encontram. Sendo assim, os terapeutas ocupacionais utilizam-se de atividades artísticas e culturais como metodologias de intervenção, alcançando assim a possibilidade de criar vários recursos de enfrentamento das mais diversas demandas.

Os terapeutas ocupacionais que atuam em projetos sociais, possuem uma preferência significativa em realizar pesquisas de caráter qualitativo. Esta escolha pode estar associada às características deste método de pesquisa, pois este dá ao pesquisador a possibilidade de expressar as partes subjetivas das pesquisas e oferecer a possibilidade de analisar informações que não podem ser mensuradas numericamente.

No campo social, leva-se em consideração a subjetividade dos grupos, que é caracterizada por meio da produção de vida de cada sujeito, sua história, seu contexto cultural, como elementos essenciais para o terapeuta ocupacional no campo social. Sendo assim, surge à necessidade de oferecer uma atenção maior do terapeuta ocupacional ao público infanto-juvenil exposto a vulnerabilidades, e como ferramenta articuladora desse processo foram escolhidos os projetos sociais, no qual a pesquisadora Almeida et al. (2015), expõe a ideia de que esse dispositivo permite um espaço de exercício de atitudes solidárias e valorização da pluralidade cultural entre os jovens frequentadores deste local.

Considerando a valorização e respeito da subjetividade cultural de um grupo como um fator fundamental, Bardia et al. (2016), contextualiza que, as ações que se utilizam desse aspecto social se tornam um importante cenário de identificação de diferentes demandas vivenciadas por crianças e

adolescentes. Contudo, esse espaço oferece a possibilidade dos seus participantes observarem a si mesmo e suas ações, provocando assim a criação de novas alternativas de atravessamento das situações cotidianas.

Além da subjetividade cultural, é preciso respeitar as singularidades individuais e levar em consideração os comportamentos e preferências diárias dos sujeitos antes de planejar as abordagens junto ao grupo (Zago, Bredariol y Mesquita, 2013). Considerando que os públicos alvos das ações abarcadas neste estudo apresentam diversos estigmas negativos nos seus cotidianos em virtude da exposição a diversas vulnerabilidades, suas produções individuais ou coletivas, por vezes, são desqualificadas e/ou menosprezadas, ocasionando prejuízos no desenvolvimento integral da participação social desses sujeitos. Os espaços de empoderamento social oferecidos pelos projetos tornam-se um importante facilitador no processo para minimizar os efeitos dos preconceitos sofridos.

Desse modo, é preciso estimular junto a esse público um pensamento crítico acerca das problemáticas vivenciadas e instigar um diálogo entre a comunidade e a família, que por vezes não reconhecem as dificuldades e enfrentamentos cotidianos das crianças e adolescentes (Coutinho, 2006). Para as autoras Silva, Cardinalli e Lopes (2015), essa possibilidade de diálogo se configura como uma importante ferramenta de potencialização dos sujeitos, por estimular a ampliação da participação social e reconhecimento da comunidade. Sendo possível a criação de espaços que estimulem vivências coletivas, para a sociabilidade e compreensão da transformação dos significados sobre a vida e a realidade em que se vive.

O terapeuta ocupacional se torna um agente transformador de realidades, este profissional pode-se utilizar da oferta de um grupo para intervir junto a esta população. Os grupos se constituem “em um espaço singular de encontro, experimentação e construção de si, que reverberou no adolescente a percepção dele mesmo como um ser engajado na sociedade, detentor de um papel, com potencial para criar e transformar” (Justa y Holanda, 2012, p. 22).

Outro aspecto identificado por Silva, Bezerra e Ribeiro (2017), foi à verificação de que após a exposição desses sujeitos socialmente vulneráveis a conflitos e riscos, eles são provocados a criar estratégias alternativas para suprir as suas necessidades básicas diárias. Um exemplo disso foi constatado no estudo de Brunello, Muraski e Nobrega (2010), quando constatam que crianças adaptam o seu brincar a partir de materiais acessíveis a elas, no caso a sucata, pois oferece a possibilidade de inventar transformar a realidade que já está imposta.

Conclusão

Considerando que os terapeutas ocupacionais no decorrer histórico de sua atuação profissional, defrontaram-se com a

necessidade de ofertar ações culturalmente pertinentes aos mais diversos públicos com os quais atuavam, deslocando assim, o princípio técnico de sua centralidade e provocando sua imersão nas práticas culturais e territoriais, muitas vezes totalmente distantes das experiências que já haviam vivenciado até então. Visando o fortalecimento das redes de suporte social desses grupos e trabalhar os processos de vulnerabilidade social a que se encontram suscetíveis, têm-se identificado diversas ações que buscam promover acesso, autonomia e auxiliar no processo de direito à existência desses grupos em suas diversidades culturais.

Sendo assim, os terapeutas ocupacionais passam a elaborar projetos sociais, considerando como um dispositivo potencializador da apropriação do espaço comunitário, construindo em conjunto formas de autonomia e participação social, e fortalecendo seus desejos e projetos de vida, de acordo com a cultura local. Além da realização de ações e atividades intersectoriais no que tange à saúde, à educação, à assistência social, ao esporte, à cultura e ao lazer, promovendo reflexões sobre as diferenças e problemáticas sociais no cotidiano próprio da juventude deste local. Essas implicações práticas são emergidas com crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Tendo em vista, a ideia de que as crianças e adolescentes são definidos como receptores de políticas sociais e como protagonistas de mudanças, eles tomam a posição de projetistas da sociedade, pois é nesse período que as angústias e as esperanças do nosso tempo em relação às tendências sociais notadas no presente se condensam, além das possíveis repercussões no futuro. Ressaltando a necessidade de maior atenção nesse período da vida, a fim de diminuir os efeitos negativos produzidos pelos processos de desigualdades e vulnerabilidades.

Evidencia-se na pesquisa que os terapeutas ocupacionais que atuam em projetos sociais, estão cada vez mais direcionando a sua prática para a busca de transformações de realidades, transformando o presente e criando outras opções de futuro. Sugere-se, portanto, que essa temática seja mais discutida e pesquisada principalmente sobre o aspecto da intervenção em Terapia Ocupacional que pode ser uma facilitadora da elaboração de novos projetos de vida aos sujeitos atendidos. ■

[Recibido 24/08/20 - Aprobado 10/06/21]

Referências

- Agência Brasil. (07 de junho de 2021) *Governo propõe salário mínimo de R\$ 1.147 em 2022, sem aumento real*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/governo-propoe-salario-minimo-de-r-1147-em-2022-sem-aumento-real>
- Araújo, N., Oliveira, E., Rodrigues, R. C. P. A., Ribiero, A. C. C. & Martins-Montevedes, C. M. S. (2019). As ações da Terapia Ocupacional no combate à vulnerabilidade social com crianças e adolescentes. *Medicina e Saúde, Rio Claro*, 2(2), 57-76.
- Alves, I., Gontijo, D. T. & Alves, H. C. (2013). Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2), 325-337. <http://www.cadernosdeterapia-ocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/819/444>
- Angeli, A. D. A. C. & Fonseca, T. M. G. (2015). O Menino-Cachorro e o projeto TOCCA1: intensidades e experimentações na constituição de ações em Terapia Ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 23(4), 815-828. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1004/669>
- Barata, M. F. O., da Nóbrega, K. B. G., de Jesus, K. C. S., de Lima, M. L. L. T. & Facundes, V. L. D. (2015). Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(2), 225-233. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/90134>
- Bardi, G., Monzeli, G. A., de Macedo, M. D. C., de Lima Neves, A. T. & Lopes, J. S. R. (2016). Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(4), 811-819. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1262/785>
- Barros, D. D., Ghirardi, M. I. G. & Lopes, R. E. (2002). Terapia Ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 13(2), 95-103. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13903/15721>.
- Bezerra, W. C., da Silva, B. K. & Ribeiro, M. C. (2017). Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 28(1), 100-109. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/116404>
- Lei 8.069 de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. 13 de julho de 1990.
- Brunello, M. I. B., Murasaki, A. K. & da Nóbrega, J. B. G. (2010). Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(1), 98-103. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14091>
- Carmo, M. E., Guizardi, F. L. (2018). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad. Saúde Pública*; 34(3), Artigo e00101417. <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?lang=pt>
- Carleto, D. G. S., Alves, H. C. & Gontijo, D. T. (2010). Promoção de saúde, desempenho ocupacional e vulnerabilidade social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. *Revista De Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(1), 89-97. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14090>
- Carvalho de Almeida, M., Silva Soares, C. R., dos Santos Barbosa, A. T., Peralta Kazanji, D., Silva Lima, M. & Prado, P. (2015). Novos olhares para a juventude: descobrindo caminhos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 23(4), 863-870. <http://www.ca->

- ternosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1297/673
- Côrtes, C., Gontijo, D. T. & Alves, H. C. (2011). Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 22(3), 208-215. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46384>
- Coutinho, M. H. (2006). O uso da abordagem dialógica do teatro em comunidades na experiência do grupo nós do morro, da favela do vidigal, no rio de janeiro. *INTERAÇÕES*, 1(1), 108-23. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/6755>.
- Freire, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. (3ra ed.) Cortez e Moraes.
- Fundação Abrinq. (2017). *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2017*. Nywgraf Editora Gráfica Ltda.
- Galheigo, M. S. (2003). O abrigo para crianças e adolescentes: considerações acerca do papel do terapeuta ocupacional. *Revista De Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 14(2), 85-94. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13921>.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (4 ed). São Paulo: Atlas S.a.
- Guimarães, T. A. R. (2014). *Sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente: conselho tutelar de Brasília*. [Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social] Universidade de Brasília. Brasília-DF.
- Justa, F. M. C & de Holanda, I. C. L. C. (2012). Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 23(1), 16-23. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46907>
- Lopes, R. E. & Silva, C. R. (2007). O campo da educação e demandas para a Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista De Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 18(3), 158-164. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14020>.
- Minayo, M. C. S. (2007). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (10ed). HUCITEC.
- Navajas, A. F. & Blascovi-Assis, S. M. (2016). Avaliação do comportamento motor de crianças entre zero a 12 meses incompletos em região periférica na cidade de Santos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(3), 246-253. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/63765>
- Pereira, P. E., Bardi, G. & Malfitano, A. P. S. (2014). Juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos. *Cadernos De Terapia Ocupacional da UFSCAR*, 22(1), 49-60. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1038/517>.
- Sabino, J. S., Amado, C. F., Lima, A. C. D. & Pereira, B. P. (2017). As ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR*, 25(3), 627-640. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1807/889>.
- Schmidt, M. (2013). *A violência contra criança e adolescente e a ausência de estrutura do estado*. [Trabalho de Monografia de Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas] Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba.
- Silva, C. R., Cardinalli, I. & Lopes, R. E. (2015). A utilização do blog e de recursos midiáticos na ampliação das formas de comunicação e participação social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR*, 23(1), 131-142. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/960>
- Zago, F. C., Bredariol, A. C. P. & de Mesquita, D. P. (2013). A aplicação da terapia comunitária na intervenção com adolescentes: novas estratégias de prevenção e promoção. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2). <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/822>

Cómo citar este artículo:

Machado Santini, S., Piovesan, J. B., Sarturi Ponte, A., Gomes de Oliveira, F. N. Contribuições da Terapia Ocupacional acerca da vulnerabilidade social infante juvenil: um estudo bibliográfico. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 7(1), 74-82.